

Vol. 4 N.1  
ISSN 1677-7220  
Janeiro a Junho de 2005



Revista  
**BIBLIOMAROMAR**



Um novo olhar para o conhecimento

Publicação Semestral do Curso de Biblioteconomia  
Universidade Federal do Maranhão

# Revista Bibliomar

Vol. 3 - N. 2  
jul./dez. 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Prof. Fernando Antonio Guimarães Ramos  
(Reitor)

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
Prof. Cláudia Maria P. de A. Peçigueiro  
(Diretor)

## CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Prof. Aldina Martins Botantut  
(Coordenadora)

Prof. Maria de Fátima Almeida Braga  
(Chefe do Departamento)

## EXPEDIENTE

**CONSELHO EDITORIAL**  
Rita Gonçalves M. Portella Ferreira (Presidente)  
Sílvia Tereza Rocha Almeida  
Allan Michael Botão Guimarães  
Karen Leticia Trindade Bertoldo  
Livia Cristina Santos Silva  
Marcelo Werneck de Souza  
Ustana Ferraz

## EQUIPE EDITORIAL

**Editora**  
Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

**Editora Assistente**  
Sílvia Tereza Rocha Almeida

**Comissão de Captação de Originais**  
Livia Cristina Santos Silva (Coordenadora)  
Amélia Tereza Lima da Gula  
Adriana Gomes

**Comissão de Comunicação e Divulgação**  
Ustana Ferraz (Coordenadora)  
Dayane de Fátima Maranhão Costa  
Ezizaire Silva Coelho  
Cleylanna de Cássia Pereira

**Comissão Editorial**  
Karen Leticia Trindade Bertoldo (Coordenadora)  
Ana Cláudia Ribeiro Muniz  
Sérgio Souza Yamada  
Daniela Vieira dos Santos  
Gerlandy Leão da Silva  
Irianda Mendes

**Comissão Patrocínio e Finanças**  
Allan Michael Botão Guimarães (Coordenador)  
Celi Jane Drumond  
Viviane Araújo  
Micheline Aragão Gauvelo  
Ariane Garóla

**Comissão de Comercialização**  
Marcelo Werneck de Souza (Coordenador)  
Thalma Cristina Pires Alves  
Vanessa dos Anjos de Queiroz  
Ariadne Aguiar

ISSN-1677-7220



# Revista BIBLIOMAR

Um novo olhar para o conhecimento

## ARTIGOS

### O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E A EDUCAÇÃO

**DE USUÁRIOS** ..... 5  
Abelândia Maria Dutra Lopes, Adriana Ferreira Kós, Gerlandy Leão da Silva,  
Kátia Soares dos Santos, Marcelo Werneck de S. Saraiva,  
Roseane Maria do N. Silva

**CONHECIMENTO SOCIAL: Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão - GACC-MA como Unidade de Informação** ..... 13  
Roseana dos Anjos de Queiroz

**GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO** ..... 27  
Ana Cláudia Ribeiro Muniz, Karen Leticia Trindade Bertoldo

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GERENCIAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO** ..... 34  
Sílvia Tereza Rocha Almeida, Tauane Gleide Guimarães Brito

**PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DO PADRÃO DUBLIN CORE DE METADADOS NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIDADE DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO** ..... 49  
Ana Cláudia Ribeiro Muniz, Karen Leticia Trindade Bertoldo

**O RÁDIO NA ERA DO CONHECIMENTO: relato de experiência no arquivo da Rádio Universidade FM** ..... 59  
Cleylanna Cassia Moreira Pereira, Ustana Soares

**CURIOSIDADES** ..... 71

**ENTREVISTA** ..... 73

Rev. Bibliomar	São Luis	v. 4	n. 1	p. 1-78	jan./jun. 2005
----------------	----------	------	------	---------	----------------

End: Av. dos Portugueses, s/n  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luis - Maranhão  
CEP: 65.080-040  
Site: www.revistabibliomar.net.br

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**Capa:** Davidson Lima Barros  
**Editoração:** Roseline Carvalho Costa  
**Produção Gráfica:** Comissões Editoriais e de Comunicação  
**Consultores Ad Hoc:** Prof<sup>ª</sup> Ms. Cássia Cordeiro Furtado  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Cláudia Marinho P. de A. Pecegueiro  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Márcia Tereza da Rocha Pimenta  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Maria Cléa Nunes  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Raimunda Ramos Marinho

**Revisão de Normalização:** Karen Leticia Trindade Bertoldo  
**Revisão de Editoração:** Sílvia Tereza Rocha Almeida  
**Impressão:** Gráfica Aquarela  
**Tiragem:** 150 exemplares

**Distribuição:**  
Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências Sociais  
Coordenação Curso de Biblioteconomia  
End.: Av. dos Portugueses, S/N  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luís - Maranhão - CEP.: 65.080-040

As opiniões expressas na **Revista Bibliomar** são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Revista Bibliomar/Curso de Biblioteconomia. – Vol. 1, n. 1 (2002) –  
– São Luís: UFMA, 2002-

v. ; 30cm

Semestral

ISSN-1677-7220

1. Biblioteconomia – Periódicos I. Universidade Federal do Maranhão.  
Curso de Biblioteconomia.

CDD 020.5  
CDU 02 (05)

A teoria e prática cotidiana nos facilita uma aprendizagem maior sobre a vida em sociedade, em especial sobre a forma de adequar-se ao mercado sócio-cultural de uma época. Nessa perspectiva, é relevante notar que a história das civilizações antigas, tais como Grécia e Roma retratam um modelo social hierarquizado e monopolizante de poder; essa ressalva infere atualmente a forma como a sociedade da informação encontra-se subdividida, logicamente que é de acordo com o contexto moderno.

Sobremaneira, a sociedade em si é um aglomerado de informações valiosas e adaptadas pelo tempo, onde as mesmas são utilizadas de acordo com as necessidades individuais e coletivas de uma geração. Assim, em meio ao século XXI nos encontramos em plena revolução tecnológica, onde a informação é o grande tesouro não apenas de quem a detém, mas, principalmente, de quem sabe utilizá-la adequadamente.

Nesse contexto, insere-se a Biblioteconomia, como ciência proativa e responsável pelo fazer, tratar e disseminar estudos, pesquisas e experiências de um povo. Dessa forma, a disciplina Política Editorial, repassada aos alunos no 6º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, é uma prática empreendedora e desafiante para produção intelectual de um recurso que possa apresentar a Biblioteconomia de forma transparente e de forma adequada às tendências atuais.

Parte da prática do ensino, da pesquisa e da extensão são revelados neste número da Revista Bibliomar, a qual enfoca temas nas diversas áreas do conhecimento biblioteconômico.

*Sílvia Tereza Rocha Almeida*

## O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS

**Abelândia Maria Dutra Lopes**  
**Adriana Ferreira Kós**  
**Gerlandy Leão da Silva**  
**Kátia Soares dos Santos**  
**Marcelo Werneck de S. Saraiva**  
**Roseane Maria do N. Silva**

Estudantes do 8º período do Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Maranhão

### RESUMO

Aborda-se a interação do usuário com o bibliotecário de referência atrelada à necessidade educacional da clientela através do setor de referência como meio importante para a divulgação de serviços prestados pela unidade de informação – U.I.. Apresenta o perfil do profissional de referência diante das necessidades dos usuários, enfatizando a sua atuação como mediador dos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação.

Palavras-Chave: Serviços de referência. Profissional de referência. Educação de usuários.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde que o homem começou a sua história, se preocupou em criar ferramentas que possibilitassem o repasse do conhecimento a futuras gerações, tendo acesso aos objetos, conceitos, mapas, gravuras, metais, argilas, papiros, livros e outros materiais, a fim de colaborar com a aquisição de conhecimento.

O homem preocupado em repassar conhecimentos foi criando e aperfeiçoando os seus inventos e o seu modo de viver, com isso, foram surgindo lugares que davam oportunidade de guardar, organizar e disseminar as informações para todas as pessoas que as desejassem conhecer. Este local mágico encantador e fabuloso é a biblioteca, um ambiente rico e um convite para conhecer novos lugares, pessoas, histórias, idéias e objetos proporcionando o desenvolvimento intelectual do homem. Esta se preocupa em orientar, indicar, abrir portas e apresentar novos documentos, tendo como objetivo principal atender aos usuários de modo que estes se sintam saciados.

Algumas bibliotecas oferecem aos usuários um treinamento para que estes possam conhecer quais os produtos e serviços oferecidos, então cabe ao bibliotecário de referência fazer com que o usuário familiarize-se com os diversos setores da Unidade de Informação (U.I.) facilitando a busca da informação.

## 2 SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O serviço de referência constitui-se em um elo entre o usuário e tudo que a U.I. tem para oferecer, uma vez que é através deste que são prestados os atendimentos, as consultas, orientações aos leitores, divulgação, dinamização do acervo e das coleções.

Segundo Almeida Júnior (apud PIMENTA, 2002, p. 127), o serviço de referência é:

[...] o espaço onde se dá a relação entre a informação e o interesse do usuário; é o momento em que se procura satisfazer as necessidades informacionais do usuário; enfim, é quando todo o trabalho da biblioteca se completa.

Desta forma, este serviço constitui-se em uma atividade fim, entre os diversos serviços realizados pela biblioteca e que deve ser executado mediante a um planejamento respaldado na crença de que o cliente passa a sentir na resposta o resultado de um trabalho dinâmico. Atualmente, não devemos ver o serviço de referência apenas como utilização das obras de referência, mas como um serviço de informação, assim para Alencar (2002 apud PIMENTA, 2002, p.128), “[...] este serviço baseasse nas variáveis relacionadas à informação e ao usuário, onde o bibliotecário tem seu papel preponderante de interlocutor.”

## 3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA

Com o boom informacional, o bibliotecário teve que passar por profundas mudanças, principalmente porque a informação tornou-se um produto muito cobiçado, sendo assim, o mercado ficou mais competitivo, exigindo profissionais holísticos, pró-ativos, abertos, flexíveis e atualizados com novas tecnologias.

Conforme Pimenta (2002, p. 137),

O profissional da referência é um filtro de informações, mas, acima de tudo, um educador para a sua clientela, na medida em que a instrui e capacita para entender

os dados disponíveis, transformando-os em informação precisa e útil.

Desse modo, o profissional deve utilizar suas habilidades técnicas, humanas e sociais para melhorar a qualidade dos seus produtos e serviços, fazendo com que aumente o fluxo de usuários, e estes saiam com suas necessidades satisfeitas.

As práticas do profissional de referência são educativas ao vivenciar com os usuários situações de troca de informações, cabe ao mesmo estar em contato com as novas técnicas, percebendo a importância da educação continuada, deste modo, estando sempre pronto para atender da melhor forma possível o usuário que busca satisfazer suas necessidades informacionais.

Este profissional é considerado o intermediário entre o processo e o serviço de referência em prol do cliente e não deve estar voltado somente para a técnica, como também estar atendo ao desenvolvimento e educação do usuário. A interação do usuário com o bibliotecário de referência é um processo de influência mútua, assim no cotidiano desse profissional, este deve atender diretamente às questões formuladas pelos clientes e observando as inúmeras reações entre os aspectos emocionais e de necessidades informacionais do pesquisador/cliente.

A partir do momento da formulação da pergunta, inicia-se o processo de busca da informação, e para efetuar a pesquisa é necessário que o bibliotecário de referência escolha técnicas de busca que permitam encontrar as informações para resolver os problemas dos usuários, minimizando os erros que possam existir.

Em fim as bibliotecas vêm sendo pressionadas a se adequarem aos novos paradigmas, revendo o foco de suas atividades e objetivos. Nos últimos anos presenciou-se o papel do cliente como fator decisivo na definição de políticas e práticas institucionais, como conseqüente realinhamento da missão e objetivos das bibliotecas (em função do atendimento às necessidades e expectativas dos seus clientes), pois “[...] o bibliotecário deve possuir um conhecimento minucioso das fontes de informações disponíveis [...]”, conforme afirma Lancaster (2003 apud ALVES, 2003, p. 6).

#### 4 EDUCAÇÃO DO USUÁRIO

Para Furquim (2003 apud ALVES, 2003) acerca do termo “Estudo de Usuário”, encontram-se estudos sobre a necessidade, comportamento, de busca, uso de informação e aceitação das tecnologias da informação implementadas por computadores, entre outros. Por educação do usuário compreende-se o processo pelo qual o usuário assimila comportamentos adequados com relação a utilização da biblioteca desenvolvendo habilidades e interação.

A educação formal e informal do usuário, no âmbito de uma biblioteca, é de extrema importância, uma vez que é necessário existir uma capacitação deste para que possa utilizar com rapidez e eficácia, os serviços e produtos oferecidos pela U.I. Este segmento, realizado, na maioria das vezes, de maneira informal, tem procurado levar aos usuários a importância da biblioteca, do espaço, do acervo, do acesso

à informação manual ou online, das formas de obtenção dos documentos, na normalização de referências, das diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e tantos outros serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas à comunidade de usuários.

Devido ao avanço das novas tecnologias de informação e suas formas variadas de disponibilização, os usuários passaram a ser mais exigentes e independentes em suas pesquisas, necessitando apenas serem orientados por profissionais adaptados a esta nova realidade. Portanto, tendo em vista o atendimento satisfatório das necessidades informacionais desta nova clientela, faz-se necessário a implementação de um programa de Educação de Usuários.

A Educação de Usuários deve ser dividida em etapas, onde a primeira deve ser a identificação dos usuários da U.I. (reais e potenciais) e suas principais necessidades, ou seja, a U.I. deve saber o perfil do usuário frequentador, em seguida deve promover treinamentos, palestras, orientações individuais ou em grupo, realizado no espaço físico da biblioteca. E para realizar este programa de educação do usuário, a biblioteca necessita de uma infra-estrutura adequada e um planejamento rigoroso e atualizado, sempre com o objetivo de atender as exigências dos usuários.

Na prática, o Programa de Educação de Usuário não produzem resultados satisfatórios, quase sempre apresentam conclusões decepcionantes, mas não podemos aboli-los do trabalho informacional, devemos melhorá-lo e torná-lo mais atraente e fascinante, preparando o usuário para que seja autoconfiante, tendo liberdade para utilizar os recursos e serviços da U.I. de maneira racional para ter com eficiência e satisfação na sua busca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da sociedade da informação ocasionada pela explosão informacional, a biblioteca sofreu grandes transformações como: a modificação nos serviços oferecidos pela mesma. E um dos serviços atingidos por esse acontecimento foi o serviço de referência, que inicialmente, tinha como objetivo atender as necessidades dos usuários, com base nas obras de referência. Com essas mudanças, os diversos suportes e o novo modo de buscar informação, o usuário passou a ter um leque de opções para realizar a busca e a recuperação da informação, tornando se mais exigente.

Por este motivo, o bibliotecário de referência deve possuir um conjunto de habilidades, entre elas a tarefa de educar os usuários, para que estes possam se familiarizar com a U.I. e sair com um alto grau de satisfação.

### THE LIBRARIAN OF REFERENCE AND THE EDUCATION OF USERS

#### ABSTRACT

The user's interaction is approached with the reference librarian harnessed to the education need of the clientele through the reference section as half important for the popularization of services rendered by the unit of information - U.I.. It presents the reference professional's profile due to the users' needs, emphasizing his/her performance as mediator of the products and Services offered by the unit of information.

Keywords: Service of Reference. Professional of Reference. Education of User.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. O serviço de referência e informação em interface com as novas tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 26., 2003, Paraná. *Anais... Paraná: UFPR, 2003*. Disponível em: <<http://www.Decigi.ufpr/anais-enebdhtml>> Acesso em: 28 maio 2004.

CARVALHO, M. Atendimento as questões especiais no serviço de referência da biblioteca de CONDEPE: relato de uma experiência. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, v. 16, n. 1, p.113-124, jan./jun.1998.

FERREIRA, Celiana Azevedo et al. O bibliotecário de referência e as habilidades necessárias ao bom desempenho da função. *Bibliomar*, São Luís, v. 2, n. 2, p. 56, jul./dez. 2003.

FIGUEIREDO, Nice M. *Textos avançados em serviço de referência e informação*. São Paulo: Polis, 1992.

GROGAN, Denis. *A prática do serviço de referência*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

PIMENTA, Márcia Teresa da Rocha. O profissional da informação e as novas mediações no atendimento ao cliente. In: CASTRO, César Augusto. *Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDFAMA, 2002.

XAVIER, E. R. T.; BELLUZZO, R. C. B. Qualidade no serviço de referência e informação (SSR&I). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba. *Anais... Curitiba: UFPR: PUC, 1996*.

## CONHECIMENTO SOCIAL:

Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão - GACC-MA como Unidade de Informação

**Roseana dos Anjos de Queiroz**

Estudante do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

## RESUMO

O trabalho reúne alguns pontos sobre o Terceiro Setor, ONGs, Conhecimento Social e da Organização Não Governamental GACC-MA (Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão), destacando a informação como um meio cognitivo.

Palavra-chave: Terceiro Setor. ONGs. Conhecimento Social. GACC-MA.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudar a construção e apropriação do conhecimento na sociedade e, mais especificamente, na sociedade civil organizada, torna-se especialmente pertinente no mercado de hoje, com a chamada globalização, quando emergem diversos problemas e novos processos econômicos, políticos e sócio-culturais que fazem com que o Estado, o mercado, a sociedade civil e seus diferentes atores busquem, por diferentes meios, responder aos desafios da reorganização do capitalismo em escala global. Nesse contexto, o Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão (GACC-MA) se preocupa com a

questão do conhecimento e do acesso à informação que toma uma nova e expressiva relevância no processo do desenvolvimento econômico, no exercício da cidadania, educação e no trabalho.

## 2 TERCEIRO SETOR

Engloba as organizações da sociedade civil que prestam algum tipo de serviço ou atividade de relevância social fora do aparato estatal e que também não se confundem com os entes do mercado, por não apresentarem objetivo ou finalidade lucrativa. Foi inicialmente usado por pesquisadores nos Estados Unidos no início da década de 70, e a partir dos anos 80-também por pesquisadores europeus.

O termo parte da idéia de que a sociedade e suas atividades podem ser divididas em três setores: o primeiro setor seria o "Estado", cuja ação é organizada e delimitada por um arcabouço legal, sendo dotado de poderes coercitivos em face da sociedade para que possa atuar em seu benefício, devendo ter sua atuação dirigida a todos os cidadãos, indiscriminadamente, promovendo de modo universal suas necessidades sociais. O segundo setor seria o "Mercado", no qual a troca de bens e serviços objetiva o lucro e sua maximização. O Terceiro Setor, por sua vez, reunia as atividades privadas não voltadas para obtenção de lucro e que, mesmo fora de órbita da atuação estatal, ainda assim visariam ao atendimento de necessidades coletivas e/ou públicas da sociedade. Para alguns teóricos americanos, as entidades que compõem o Terceiro Setor ainda teriam como características

fundamentais o fato de serem estruturadas, autogovernadas e envolve pessoas em um grande esforço voluntário.

O Terceiro Setor como um mercado social formado pelas ONGs e outras organizações congêneres, passa a ter mais ressonância para a sociedade, principalmente, a partir da Constituição de 1988(que privilegia a discussão sobre a cidadania). Ele é formado por sociedades civis sem finalidade lucrativa, com capacidade de gerar projetos, assumir responsabilidades, empreender iniciativas e mobilizar recursos necessários ao desenvolvimento social do país. São exemplos de organizações do Terceiro Setor: as Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade (OSCS), as sociedades, fundações e outras organizações correlatas.

## 3 ONGs

O termo ONG é oriundo do inglês Non Government, tendo sido utilizado oficialmente pela primeira vez em 1950 pela Organização das Nações Unidas (ONU) no Conselho Econômico e Social (ECOSOC). ONG é uma terminologia adotada para as entidades sem fins lucrativos que se dedicam a realizar tarefas essenciais pertencentes ao Estado; entretanto, em razão de sua omissão em atuar nesse segmento, por incapacidade administrativa ou financeira, essas tarefas são encapadas por segmentos da sociedade civil que, sensibilizados, organizam-se para suprir tais deficiências. São, portanto, instituições privadas que têm finalidade pública, sem fins lucrativos. Para Tachizawa (2002, p. 17), "[...] Organizações Não Governamentais (ONGs) são

entidades de natureza privada (não públicas) sem fins lucrativos, que juridicamente são associações ou fundações."

Ressalta-se, por fim, que o conceito parece ser insuficiente e inadequado para definir essas entidades, uma vez que nem tudo o que é "não governamental" ou "não estatal" fará parte necessariamente de terceiro setor. Dentre os pontos de atuação destacam-se:

- Educação;
- Saúde;
- Cultura;
- Comunidade;
- Apoio à criança e ao adolescente;
- Voluntariado;
- Preservação e conservação do meio ambiente;
- Parcerias com o governo;
- Assistência social;
- Outras categorias de atuação.

### 3.1 Surgimento

As ONGs, historicamente, começam a existir em anos de regime militar, acompanhando um padrão característico da sociedade brasileira, onde o período autoritário da sociedade brasileira convive com a modernização do país e com o surgimento de uma nova sociedade organizada, baseada em ideários de autonomia em relação ao Estado, em que sociedade civil tende a confundir-se, por si só, com oposição política. Segundo Oliveira (1997 apud LANDIM, 2002, p.18):

As ONGs surgem como um dado novo da nova complexidade da sociedade [...]. São um 'lugar' de

onde falar a nova experiência, de onde não podia falar o Estado, onde não podia falar a Academia, de onde só podia falar [...] uma experiência na sociedade.

As ONGs constroem-se e consolidam-se à medida que se cria e fortalece amplo e diversificado campo de associações civis, a partir sobretudo dos anos 70-processo que caminha em progressão geométrica pelas décadas de 80 e 90. As ONGs fazem parte desse processo e representam um papel em seu desenvolvimento.

As datas de fundação das associadas a Abong, nesse sentido, são reveladoras, impressionando os quantos são recentes. Evidenciam que praticamente 60% dessas entidades foram legalmente fundadas a partir de 1985. E 15,4% são novíssimas, tendo sido criadas a partir dos anos 90. O universo das mais antigas - o que significa fundação nos anos 70 - compõe 21% do conjunto. Por essa época, o grau de informalidade era mais baixo; a tendência à institucionalização cresceu a partir dos anos 80, como mostra a defasagem entre fundações "de fato" e "legais". Segundo Durão (2001 apud LANDIM, 2002, p.45): "[...] as ONGs têm como desafio crucial esclarecer se querem ser uma orça funcional ao esquema de dominação ou se acreditam ter um papel anti-sistêmico, não funcional na sociedade."

### 3.2 Missão

Sua missão possui atividades relacionadas a direitos da cidadania em geral, proteção a minorias, aos direitos humanos, tendo forte atuação no Estado, na sociedade e na imprensa, organizando protestos e passeatas, fazendo campanhas educativas, fornecendo

sugestões e reivindicações na formulação das políticas públicas estatais, denunciando a violação de direitos humanos, entre outras. Exemplos clássicos do que se costuma designar como ONG, em face de suas missões e por suas atuações, são o *Greenpeace* (Organização independente que luta pela proteção do meio ambiente.) e a *Anistia internacional* (Organização humanitária de caráter privado com atuação internacional, que luta de forma imparcial pela libertação de prisioneiros, ou seja, de todas as pessoas encarceradas ou submetidas a maus-tratos devido a suas crenças políticas ou religiosas).

#### 4 CONHECIMENTO SOCIAL

O conhecimento não é uno, universal e homogêneo, pois é criado pelas pessoas, junto às suas práticas e absorção de princípios de entendimento da realidade social e do próprio sujeito inserido nela, e remete à experiência, à sabedoria ou seja, ao *habitus* acumulado pelo indivíduo na sua trajetória social. Segundo Cotrim (1996, p.76),

[...] conhecimento é a relação pela qual o sujeito apreende (representa) cuidadosamente o objeto. Conforme a doutrina filosófica, dar-se-á, no processo do conhecimento, maior ou menor importância ao sujeito ou ao objeto.

Uma representação peculiar do conceito é realizada por especialistas/agentes das ONGs que o associam à possibilidade de elaboração de um "Terceiro Conhecimento" construído pelo encontro entre formas diferentes de conhecimento: científico ou oficial e o conhecimento de "senso comum", das camadas populares.

## 5 GRUPO DE APOIO ÀS COMUNIDADES CARENTES DO MARANHÃO (GACC-MA)

### 5.1 História

O GACC-MA é uma ONG criada em 1987, como filial do GACC-Fortaleza-CE em parceria com a ESSOR-França (ONG Francesa). Em 29 de maio de 1993 adquiriu autonomia jurídica e passou a gerenciar seus próprios projetos, através de parcerias com entidades de bairros e grupos de moradores organizados. É uma instituição que não possui qualquer tipo de ligação de caráter político ou religioso, que atua há onze anos junto à comunidade de periferia da capital maranhense e municípios vizinhos.

O GACC-MA concentra suas iniciativas no acompanhamento sócio-familiar e na formação profissional, comunitária e pedagógica, desenvolvendo ações em favor da família, visando sua estabilidade e seu desenvolvimento e da autonomia das organizações comunitárias.

O trabalho desenvolvido pelo GACC-MA tem contribuído para mudanças efetivas na qualidade de vida das famílias acompanhadas, como ampliação da cobertura vacinal, inserção de muitas crianças e adolescentes nas escolas, aquisição de material escolar, uso de hábitos higiênicos e do filtro, cuidados com a nutrição e as mobilizações para busca de emprego, consultas e pré-natal, sendo assegurado a todas as gestantes acompanhadas o enxoval para seus bebês.

No aspecto cultural, o trabalho tem contribuído para a conscientização da população, em particular as lideranças comunitárias, acerca de sua capacidade de produzir mudanças.

Em termos materiais, destacam-se a melhoria habitacional e o aumento da renda de um número significativo de famílias, além da conquista de investimentos na infra-estrutura dos bairros, como eletrificação, pavimentação, saneamento básico, instalações físicas das entidades e dos centros de formação.

Os projetos são concebidos, executados por profissionais comprometidos com o desenvolvimento da pessoa humana e cujas ações são concretas, fundamentadas no princípio da corresponsabilidade e, sobretudo da participação efetiva dos beneficiados. Equipes de voluntários das entidades passam por treinamento, reciclagem e formação sobre saúde, educação e formação profissional, para melhor atender à população carente.

Através de ações possíveis de serem executadas pelos próprios beneficiários, o GACC-MA procura despertar neles a noção e a consciência de que em conjunto são capazes de solucionar seus problemas, por meio de alternativas e de potenciais latentes, e como consequência melhorar a situação do bairro e participar no seu desenvolvimento.

## 5.2 Missão

Carlos Augusto Scansseti Fernandes, Presidente do GACC-MA e doutorando em Ciências Política, afirma que: "[...] nossa missão é contribuir, no âmbito do Estado do Maranhão, para o fortalecimento de

estratégias de desenvolvimento comunitário, a partir das aspirações da própria comunidade, visando à construção de maiores espaços de participação social" (informação verbal)<sup>1</sup>.

Contribuir para melhorar a qualidade de vida (inclui saúde, educação, moradia, lazer, saneamento, alimentação, informação e cultura) da população carente através do desenvolvimento comunitário (pressupõe a consciência da própria realidade e da auto-estima à busca de atendimento às necessidades sociais via equipamentos e programas sociais) e de ações integradas nas áreas de saúde, educação, profissionalização e formação comunitária, nos bairros de periferia de São Luís.

## 5.3 Linhas de Atuação

### 5.3.1 Educação

Contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas e dos processos de ensino-aprendizagem locais, através de capacitação de professores das comunidades para o desenvolvimento integral das crianças.

### 5.3.2 Educação profissional

Instrumentalizar jovens e adultos através de qualificação e requalificação profissional.

<sup>1</sup> Notícia fornecida por Carlos Augusto Scansseti Fernandes, em São Luís, em 2004.

### 5.3.3 Trabalho e renda

Possibilitar melhor inserção no mercado de trabalho através de orientações, encaminhamentos ao setor empresarial e incentivar microempreendimentos, cooperativismo e associativismo.

### 5.3.4 Formação de lideranças comunitárias

Instrumentalizar lideranças locais para uma prática social participativa e comprometida com o desenvolvimento comunitário.

### 5.3.5 Acompanhamento social familiar

Orientar as famílias das comunidades atendidas quanto às questões de saúde, educação, trabalho e renda, ou seja, direitos fundamentais, através de estratégias como plantões de atendimento e visitas domiciliares a fim de fortalecer o desenvolvimento comunitário.

### 5.3.6 Ações com adolescentes

Fortalecer a organização dos jovens através de oficinas temáticas, atividades esportivas e culturais, dentre outras, possibilitando a diminuição das situações de risco, bem como maior inserção e participação na vida social.

### 5.4 Serviços da Bibliogacc

Os serviços oferecidos são: empréstimo externo e interno e devolução de documentos como livros, revistas, fitas VHS e DVDs.

O acervo é composto pelas seguintes áreas do conhecimento: Educação, Serviço Social, Sociologia, Psicologia Social, Ciências Políticas, Administração Geral, Medicina, Biologia, Periódicos, Literatura Brasileira, Matemática, Português, Geografia Geral, Inglês, Psicologia, Criatividade e Artes, Biologia e Ciências, Tecnologia, Meio Ambiente, Comércio, Comunicação e Transporte, Costumes e Folclore.

Os usuários são os profissionais pesquisadores da própria ONG e beneficiários das áreas de atuação, tais como: Vila Luizão, Brisa do Mar, Sol e Mar e Cidade Olímpica e instrutores dos centros profissionalizantes.

### 5.5 GACC-MA como unidade de informação

Toda unidade de informação, tem por obrigação divulgar seus serviços e produtos aos seus usuários, sendo que os mesmos desfrutam de todos os recursos e fontes. A unidade de informação do GACC-MA é especializado, seguindo a linha social que tem sido passível de vários estudos e funciona como elemento diferenciador de classes sociais, influenciando no alcance ao exercício pleno da cidadania e dos direitos individuais do homem.

A informação é uma potência, possibilidade ou faculdade, isto é, contém a possibilidade de vir a ser algo. É uma qualidade a ser

desenvolvida pelos sujeitos. Tem uma pontualidade (exatidão, precisão, regularidade) na produção e na apropriação pelos sujeitos. Para Marteleto e Ribeiro (2000, p. 60),

[...] o conhecimento e informação são fenômenos interligados pela sua natureza comum- o ato de obter e dar significado cultural (compartilhamento ao mundo, mas não são processos idênticos ou que se confundem [...]. O processo de conhecimento supõe estruturação e depuração de informações: seleção da informação relevante, triagem e eliminação da informação supérflua, o que garante a "eficácia da memória", uma vez que não se pode reter todas as informações disponíveis).

As ONGs atribuem à informação um caráter pontual, potencial, virtual e possível de se realizar, dependendo da capacidade cognitivo, lingüística e comunicacional dos sujeitos, ou seja, das condições objetivas para a realização dos atos comunicacionais e informacionais.

O GACC-MA possui uma importante função de levar informação às áreas de atuação, nas quais são desenvolvidos os projetos, com destaque para o **Projeto Jovem Líder** que beneficia jovens de 12 a 22 anos da Cidade Olímpica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é um instrumento poderoso para o conhecimento, por isso mesmo, a forma como se constrói a informação é decisiva para definir as imagens da realidade, suas construções simbólicas e conseqüentemente, o tipo de uso que se pode fazer dos dados.

Os modos de representar e de atuar da ONGs levam à percepção de que nesse ambiente do moderno chamado Terceiro Setor vem sendo elaborada, ao longo do tempo, uma nova compreensão do conhecimento, o que poderá vir a fortalecer a importância das organizações civis democráticas nas comunidades, nas relações entre grupos e entidades e em outros contextos locais, regionais ou internacionais.

Concluimos que a necessidade de um bibliotecário numa organização é de extrema importância, visto que as mesmas devem estar sempre atualizadas sobre os diversos acontecimentos ao seu redor, e para selecionar as informações mais pertinentes o profissional da informação é o mais preparado, sendo que isso não ocorre na ONG GACC-MA.

### SOCIAL KNOWLEDGE:

Support groups to the poor communities of Maranhão - GACC-MA as an Information Unit

### ABSTRACT

This work corrects some points about Third Sector, NGOs, Social Knowledge and the Non Governmental Organization GACC-MA - Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão (a local group of support to poor communities), emphasizing the information as a cognitive way.

KeyWords: Third Sector. NGOs. Social Knowledge. GACC-MA.

## REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

FERNANDES, Rubem César. **Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume Dummará, 1994.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. In: HADDAD, Sérgio (Org.). **ONGs e universidades: desafios para cooperação na América Latina**. São Paulo: Peirópolis, 2002. p.17-50.

MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz. Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor. **Revista Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, p. 57-83, 2000. Número especial.

MARTELETO, Regina Maria; VALLA, Victor Vincent. Informação e educação popular: o conhecimento social no campo da saúde. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, p.8-21, jul./dez. 2003. Número especial.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.

## GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ana Claudia Ribeiro Muniz

Karen Leticia Trindade Bertoldo

Estudantes do 7º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Bolsistas do PET-Biblioteconomia

## RESUMO

Estudo sobre gestão de bibliotecas e planejamento estratégico. Enfoca-se a gestão das unidades de informação dentro da necessidade e realidade atual. Aborda-se o papel do gestor como grande fonte criadora e gerenciadora. Considera-se o planejamento estratégico, como uma forma de melhor se programar para o presente e conseqüentemente o futuro.

Palavras-chave: Gestão. Unidades de informação. Planejamento estratégico.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão de qualquer organização é um tema atual que deve ser considerado de forma relevante para o melhor funcionamento desta. Por isso, enfocaremos a importância da gestão de bibliotecas para a melhoria dos serviços oferecidos por esta.

Por esta razão, tenta-se explicar a importância do papel do gestor como fonte primordial para o fortalecimento prático de uma biblioteca e também como a peça chave para a abertura da porta de uma unidade de informação para um mundo cheio de informações prontas para serem capturadas.

Nesse contexto de gestão de bibliotecas, enfoca-se o planejamento estratégico como fonte importante para o desenvolvimento (organizado estrategicamente) das atividades de uma unidade de informação.

## 2 GESTÃO DE BIBLIOTECAS

O pensamento administrativo, durante muitas épocas foi pautado em princípios gerenciais do início do século XX.

Percebemos que na realidade em que vivemos é incondicional adotarem-se práticas administrativas de um modelo administrativo que já está ultrapassado, fazendo com que se torne necessário redefinir as formas de administração de todo contexto organizacional, bem como as técnicas consolidadas por diversas gerações.

Nos dias atuais, as unidades de informação – bibliotecas podem e devem acompanhar essas mudanças, buscando desvincular-se do modo tradicionalista e seguir os novos rumos do gerenciamento (PEREIRA, 2002).

Em vista disso, as bibliotecas têm que agregar valor aos seus clientes às informações, fazendo com que assim a unidade de informação seja reconhecida como uma organização moderna e eficaz.

A tecnologia da informação permite a compreensão do tempo (através da internet); as comunicações tornaram-se mais rápidas e diretas e em tempo real, permitindo ao usuário da biblioteca uma maior disponibilidade de informação.

Os gestores das bibliotecas devem acompanhar o progresso tecnológico, hoje tão visível e conhecido por parte da população.

Porém, apesar do avanço tecnológico percebemos que nenhuma máquina poderá vencer a criatividade do homem, o grande inventor de materiais cada vez mais sofisticados.

Com relação a esse aspecto, Amaral (1998, p. 29) comenta:

O profissional criativo conseguirá adaptar-se às novas demandas informacionais dos usuários do mercado de trabalho, pois no futuro, o único elemento não disponível por meio de computadores, por mais inteligentes que venham a ser será a criatividade, essencial para sobrevivência do profissional da informação.

A capacidade de gestão de bibliotecas é a mais criadora de todas as artes, por permitir organizar o talento, uma arte que deve estar sempre em prática na vivência do profissional da informação - bibliotecário (AMARAL, 1998).

Portanto, o serviço do gestor (bibliotecário) de uma unidade de informação é estar sempre inovando e renovando as suas tarefas desenvolvidas. Para isso, precisa-se de um plano de ação eficaz. E, dentro desse plano terá que conter um planejamento eficiente.

Deste modo, é preciso sempre ter em uma unidade de informação um planejamento estratégico, que segundo Drucker (1998, p. 136) "[...] é o processo contínuo de tomar decisões atuais que envolvam riscos e organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões."

## 3 IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

O planejamento é uma etapa indispensável para o processo de gestão de qualquer organização enquanto prestadora de serviços a

uma determinada clientela, pois neste são estabelecidos os objetivos e metas a serem alcançadas pela instituição em um período determinado; prevendo, portanto as possíveis ações a serem executadas. Para Chiavenato (1997), planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcança-los.

O planejamento irá fazer o detalhamento das atividades e como essas serão executadas, definindo o que vai ser feito, como será feito, quando e em que ordem de prioridades, considerando a missão, os objetivos, as metas e as propostas para o futuro, elencadas pelo administrador e sua equipe.

Para facilitar a distribuição de tarefas entre os setores e a coordenação do administrador existem três tipos de planejamento: tático, operacional e estratégico. O planejamento tático é projetado a médio prazo e envolve cada departamento com seus recursos para que venha garantir a execução das decisões tomadas no nível estratégico. O planejamento operacional possui um caráter imediatista, detalha objetivos e estratégias que cada setor deve realizar. O planejamento estratégico envolve toda a instituição.

### 3.1 Planejamento Estratégico

É uma atividade que atinge todos os níveis hierárquicos, a sua implementação deve ser de conhecimento de toda a instituição, pois neste são estabelecidos e avaliados as propostas da mesma para o seu público, executando assim a gestão que é o princípio básico para que as atividades sejam bem desenvolvidas e os objetivos sejam alcançados, para isso deve-se conhecer o ambiente no qual a instituição está inserida,

para que ocorra a formulação de alternativas e a adoção de medidas que neutralizem as ameaças ambientais e as fraquezas internas.

O planejamento estratégico não é meramente a técnica; é acima de tudo aplicar a imaginação e o raciocínio.

Segundo Baima (2002) a elaboração de um planejamento estratégico exige quatro etapas, a saber:

- formulação dos objetivos organizacionais: prioriza os objetivos escolhendo-os pelo seu grau de importância...;
- análise interna: analisa os pontos fortes e fracos da organização. Essa análise envolve os recursos humanos, financeiros e físicos que a empresa dispõe...;
- análise externa: analisa as condições externas que interferem a empresa. Geralmente são fatores tecnológicos, políticos, econômicos, legais, sociais demográficos e ecológicos...;
- formulação das alternativas estratégicas: coloca os planos em ação. Planeja as melhores alternativas para alcançar os objetivos organizacionais desejadas, observando as condições internas e externas ao seu redor.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informação em que estamos inseridos exige que as organizações sejam pressionadas por desafios e busquem estratégias de ação no sentido de obterem qualidade e produtividade.

Tecnologias e equipamentos sofisticados não bastam para se ter uma organização competitiva e de qualidade. É preciso também

que se invista na qualificação de pessoal, pois é esse pessoal que guia a organização.

Os gestores que são os responsáveis por fazer com que a organização caminhe de forma correta, para isso eles tem que orientar e estimular a criatividade de toda a equipe de trabalho. Daí a grande relevância que um gestor deve ter.

O planejamento estratégico é uma técnica que serve para criar oportunidades futuras, que servirão de propósito para decidir se a Organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar riscos. Por isso, toda Organização que queira crescer tem que adotar o planejamento estratégico.

Espera-se, que com essa pesquisa possamos contribuir de forma simples e direta a importância do planejamento estratégico na gestão das bibliotecas.

#### MANAGEMENT OF INFORMATION UNITS AND STRATEGIC PLANNING

##### ABSTRACT

Study about the management of libraries and strategic planning. The management of the information units within the needs and present reality is focused. The role of the manager as a great creative and management source is approached. The strategic planning as a way of better programming for the present and, consequently, for the future is considered.

Keywords: Management. Information units. Strategic planning.

#### REFERÊNCIAS

- AMARAL**, Sueli Angélica do. **Marketing**: uma abordagem em U.I. Brasília: Thesaurus, 1998. 245 p.
- BAIMA**, Carla Gardênia de Brito. **A gestão da qualidade total em bibliotecas escolares**: uma proposta para a biblioteca do colégio Santa Teresa. 2002. 66 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.
- CAMPOS**, Vicente Falconi. **O valor dos recursos humanos na era do conhecimento**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1995. 54p.
- CHIAVENATO**, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 920p.
- DRUCKER**, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. 714p.
- PEREIRA**, Willianne Silva. **Gestão das Unidades de Informação na sociedade do conhecimento**. 2002. 47f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.
- PRADO**, Darci Santos do. **Planejamento e controle de projetos**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1998. 159p.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GERENCIAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Sílvia Tereza Rocha Almeida

Tauane Gleide Guimarães Brito

Estudantes do 7º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

### RESUMO

O artigo embasa o conceito de planejamento estratégico, bem como as etapas e finalidades em uma organização. Ressalta a fundamentação teórica sobre que é, e como fazer para detalhar o planejamento e os planos de ação. Aborda os conceitos tradicionais e atuais sobre o planejamento. Relaciona a implementação do planejamento às unidades de informação, enquanto sistemas de gerenciamento. Enfatiza o contexto social e as tomadas de decisões, condicionadas as atuações dos gestores nas respectivas unidades de informação.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Organização. Gestores. Unidades de Informação.

### 1 INTRODUÇÃO

A relevância dos conceitos, etapas e implementação do planejamento estratégico em organizações informacionais, conduzem a inevitáveis decisões que devem ser planejadas e manipuladas adequadamente pelo respectivo gestor. Neste contexto, o sistema capitalista, direciona a uma visão global de constantes reformulações

políticas, sociais, econômicas que exigem a substituição de técnicas de administração.

O planejamento estratégico foi criado para atender as novas tendências deste cenário, onde é viável fundamentar que as organizações estão inseridas em um mercado competitivo e involúcro de contrastes sociais, cujo bem maior é o conhecimento. Baseado nisso, a ciência administrativa induz a formas qualificadas de gerenciar com eficiência e eficácia para a obtenção do sucesso empresarial.

Nesta sociedade, envolvida por constantes obstáculos o ser humano é direcionador e intérprete da realidade com a função de organizar e gerir dados, adequando valores e conceitos que refletem o sucesso e o fracasso, bem como o reconhecimento do seu trabalho na sociedade. Assim as ações são demonstrações claras de crenças e valores do indivíduo perante o meio que está inserido, o que permite detectar as pretensões dos homens frente ao planejamento organizacional. As análises das trocas de atitudes objetivam o desenvolvimento de interesses e/ou competências de planejamento estratégico, no apoio a pesquisas de pessoas interessadas na análise de distintas informações a sua volta.

É essencial salientar a unidade de informação, como uma instituição que necessita de planejamento e de gerenciadores para funcionar, já que desempenha a função de apoio à pesquisa e circulação do conhecimento.

Neste contexto, o profissional da informação é gestor de recursos humanos e desempenha a função de registrar, organizar e disseminar informação das diversas áreas do conhecimento. Dessa

forma, é notório que tal profissional é gerenciador de serviços em biblioteca, devendo ser, portanto ativo e empreendedor na administração da instituição na qual executa seu trabalho.

A recente preocupação dos profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com a administração de seus sistemas resultam em um número, ainda, insuficiente de pesquisas que permitam delinear como estes profissionais pensam e executam o planejamento em suas instituições (OLIVEIRA, 1995, p.7).

A mudança social na qual a Biblioteconomia e a Ciência da Informação encontram-se inseridas, exige prioridade pelo processo de planejar que consiste em administrar a organização no todo, através da teoria e prática do planejamento com inovações tecnológicas e habilidades apropriadas, em detrimento da técnica de planejar, ou seja, da prática experimental não inovadora e rotineira, voltada apenas para a instituição, exercida por vários gestores de mentalidade e cultura retrógrada à atualidade, no que se faz indispensável à revisão e aceitação de novos valores sociais.

No entanto o processo é amplo, é direcionado as necessidades do mercado e ao aperfeiçoamento institucional inacabado que exige compromisso pessoal e futurista.

## 2 CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO

A palavra estratégia vem do grego *stratégos*, utilizada antigamente no sentido de realizar a missão das forças militares, ou

ou seja, o alcance da vitória. Atualmente utiliza-se a expressão estratégia precedida da palavra planejamento, no intuito de formar a locução: planejamento estratégico.

Planejamento estratégico define-se, enquanto uma preparação do futuro, e também, como uma necessidade natural de enfrentar possíveis problemas. O planejamento foi criado para atender as novas formas organizadas e desejadas de administrar; é implementado e direcionado à pequenas, médias e grandes organizações, por causa da gradativa complexidade dos meios internos e externos que as envolve, onde as tomadas de decisão são efetuadas pela gestão organizacional.

Para que o gestor realize o planejamento são necessários alguns conhecimentos prévios, amplos e detalhados dos segmentos que a constitui, pois especificará como fazer, para alcançar determinados objetivos que são pretendidos antes de implantar o(s) plano(s) de ação (ões).

A organização deve ser estudada detalhadamente, através dos talentos humanos, recursos financeiros, estruturas, níveis organizacionais, dentre outros aspectos, que a constitui, possibilitando obter benefícios do processo de planejamento, com a permanência das decisões em benefícios já definidos, e que posteriormente serão colocados em prática, juntamente ao equilíbrio e desempenho dos planos estratégicos.

Maximiano (1995, p. 201) afirma que: "[...] há pelo menos quatro etapas na elaboração de um plano: avaliação do contexto, definição de objetivos, definição dos meios de execução e definição dos meios de controle".

Neste sentido, os objetivos são definidos, o contexto é analisado; evita-se o improviso; determinam-se metas; implementa-se alternativas; e, a instituição empreende o processo de concretização da sua missão.

Para Menggison, Mosley e Pietri Júnior (1998, p. 48), “[...] missão organizacional define o propósito fundamental e único que a organização tenta seguir e identifica seus produtos ou serviços e clientes”, pois missões diferentes, levam a objetivos, estratégias, programas, diretrizes e planos diferentes.

As focalizações principais das organizações em geral são os objetivos amplos e específicos que envolvem a elaboração e realização de estratégias, diretrizes, programas e planos direcionados para as atividades organizacionais que identificam as pretensões institucionais dentro de seu sistema social e financeiro. Neste sentido os objetivos determinam as estratégias.

De acordo com Menggison, Mosley e Pietry Junior (1986 apud DRUCKER, 1987, p.78), existem oito áreas essenciais para o estabelecimento de objetivos que são: posição no mercado; produtividade; recursos físicos e financeiros; lucratividade; inovação; desempenho e desenvolvimento de administradores desempenho e atitudes dos empregados e responsabilidade pública e social.

Para que ocorra a concretização dos objetivos organizacionais é necessário a que indivíduos e as áreas citadas se inter-relacionem, pois as metas administrativas devem ser flexíveis às mudanças e as situações futuras, ocasionadas pela avaliação contínua

dos fatores internos e externos ao ambiente, onde se insere a proposta profissional e pessoal desejada.

Para Chiavenato (1994, p. 1998)

[...] que a análise organizacional verifica as potencialidades e vulnerabilidades da empresa mostrando as suas possibilidades atuais em termos mercadológicos, financeiros, tecnológicos, humanos organizacionais.

Este autor defende que conviver com mudanças é obrigatório, principalmente no contexto organizacional, com a atualização do comportamento e atitudes gerenciais no momento em que as instituições buscam o crescimento, desenvolvimento e inovação contínua, para sobreviver e acompanhar as novas tendências.

Segundo Ferreira (2000, p. 376) “[...] implementar significa pôr em prática; dar execução a um plano, programa ou projeto”. Com tal proposta, a implementação do planejamento estratégico efetiva-se, pois estabelece a concretização dos planos em prática edificando a realidade social organizacional.

Sobre as etapas sobre a implementação do planejamento estratégico Chiavenato (1994, p. 204) “[...] discorre que, o administrador lida com decisões globais, genéricas, e amplas, e, que para ser adequadamente detalhado é desdobrado”.

Tal afirmação direciona-se ao desdobramento e efetivação dos planos táticos, que inseridos nas várias estratégias de gerenciamento empresarial de informações geram e traduzem formas fragmentadas de gerir tecnologias informacionais adotadas pela instituição a fim de reestruturar perfis e introduzir avanços nos negócios que realiza.

Com isso, Foina (2001, p. 87) admite que: "[...] o planejamento Estratégico de Sistemas de Informação é a principal peça de planejamento para aplicações de recursos e prospecção de tecnologias a serem implantadas numa empresa".

### 2.1 Etapas para realização do planejamento

As metas, os objetivos, as prioridades, prazos e resultados se inter-relacionam em uma organização, acarretando diversas reflexões, e conseqüências para a organização sendo enfocado de diversas formas e constituído de inúmeros fatores.

Sobre os tipos de planejamento, Ackoff (1974 apud OLIVEIRA, 1995, p. 9) "[...] existe três correntes filosóficas de planejamento, que são enquadrados nos seguintes pontos de vista: satisfação, otimização e adaptação".

O planejamento da satisfatoriedade é considerado o mais prevalecente; tem início com a determinação de objetivos e metas que se admite como desejáveis. A partir desta determinação o planejador procura um único modo aceitável de realizá-lo, não precisando ser necessariamente o melhor possível.

Dessa maneira, os gestores defrontam-se com o futuro, com base no passado; na análise de recursos econômicos dos negócios; atalhando as reformulações gerenciais; desprezando riscos; e considerando certezas suscetíveis.

Estes planejadores preferem as possibilidades em detrimento das probabilidades, relevando a produção em um plano

possível, sem ser boníssimo; do que boníssimo e não possível, pois preferem a sobrevivência da organização a sua evolução e crescimento; propiciando uma continuidade dos métodos usuais.

A autora Oliveira (1995, p. 10)

[...] infere que a abordagem da otimização do planejamento, a preocupação é no sentido de se fazer o melhor possível e preocupar-se com o desenvolvimento e aplicação de modelos matemáticos elaborados para os sistemas.

Com base nessa afirmação, o desempenho organizacional é imprescindível, ou seja, a preocupação com o desenvolvimento e o crescimento da instituição em termos quantitativos é fundamental, para a construção de sistemas de controle capaz de desvendar e corrigir erros, porém a desvantagem notada por otimização é a carência de motivação dos indivíduos que de forma individual ou coletiva, não estão aptos a desenvolver atitudes e objetivos planejados; entretanto, o planejamento é novo, recheado de mudanças e com atenção triplicada para objetivos coletivos, individuais e organizacionais.

### 3 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

A respeito da nova forma de gerenciar, é possível constatar que as empresas têm adaptado seu planejamento a uma forma estratégica. Para isso, é necessário renovação, flexibilidade, inovação e credibilidade, como aspectos essenciais para um bom desempenho na sociedade.

De acordo com tal segmento encontra-se o bibliotecário, como gerenciador de informação contínua e dinâmica. Especificamente em relação à biblioteca Davis (1980 apud OLIVEIRA, 1995, p. 14): "[...] existe uma aproximação da visão estratégica do planejamento entre os administradores de bibliotecas, reconhecendo a natureza do ambiente onde se faz planejamento e sua filosofia alternativa [...]".

Vários são os fatores que impossibilitam a utilização do planejamento estratégico em bibliotecas em prol da falta de mentalidade estratégica e estagnação a conceitos errôneos e/ou defasados de profissionais da área.

No intuito de possibilitar uma visão reciclada e atual a respeito da implementação do planejamento estratégico em bibliotecas Mclure (1981 apud OLIVEIRA, 1995, p.14) menciona as dificuldades destas em reconhecer a importância do planejamento, a saber: a divergência entre a teoria e a realidade diária das organizações; a crença dos bibliotecários de que as bibliotecas já têm objetivos declarados, não havendo necessidade de formalizar o planejamento; não reconhecem seu papel administrativo de tomador de decisões; oportunidades educacionais limitadas para ampliar seus conhecimentos sobre o processo de planejamento.

Segundo Riggs (1987 apud OLIVEIRA, 1995, p. 14) "[...] para acompanhar tantas mudanças, as bibliotecas precisam de um planejamento estratégico que procure focalizar uma sistemática de inovação guiada por novas oportunidades e assumindo riscos".

O gerenciamento de bibliotecas deve ter sentido empreendedor, pois as mesmas são empresas informacionais com sistema gerenciador e adaptado às mútuas inovações e preferências sociais que ocorrem á todo momento, pois essa instituição é fundamental para a transformação social e para o apoio dos vários segmentos da sociedade, convém, portanto modificar a visão desatualizada da sociedade, bem como a forma de administrar, adaptando o gerenciamento de bibliotecas com as mudanças contínuas e imprevisíveis em que as mesmas encontram-se; calma e previsibilidade são características usadas ainda hoje por bibliotecários que atuam de forma passiva e previsível como meros zeladores e custodadores de informações.

A utilização do planejamento estratégico nas Unidades de Informação deve ser promovida através de uma auto-avaliação de sentido futurista, de modo que, revise valores e auto-analise os problemas internos e externos a instituição.

O planejamento nessa empresa deve direcionar-se a inúmeros fatores, como: ao contexto social que a envolve, aos talentos humanos e técnicos que a compõe e que necessitam interagir conjuntamente, e de forma hierárquica através do governo, instituição acadêmica, biblioteca, e meio circundante.

Fagundes e Crespo(2004, p. 2) admitem

[...] que o planejamento estratégico em bibliotecas consiste na análise do ambiente"onde, a estratégia é buscar definir o contexto em que a organização está inserida, adequando a Unidade de Informação ao meio.

Segundo Oliveira (1995, p. 16), a evolução história sobre planejamento estratégico, embasa-se com:

[...] a idéia científica de planejamento do profissional da informação originou-se no Brasil, na década de 60, ligado a planos educacionais; pois o planejamento educativo está vinculado aos programas de desenvolvimento e projetos, tais como: Listas de Livros para Bibliotecas Universitárias (LILIBU); Catalogação Centralizada (CATACEN) e MARC Aplicado à América Latina (MARCAL). [...] No início dos anos 70, ocorreu um crescimento das instituições de ensino superior, baseado em uma política explícita em Ciência e Tecnologia, informação científica e tecnológica através do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDTC), que deram ênfase a necessidade de acompanhamento para um planejamento continuado.

É notório que existem inúmeros relatos de experiências apresentados em eventos e em publicações científicas da área, dentre eles está Silva (1989 apud OLIVEIRA, 1995, p. 46)

[...] preocupado com uma visão mais prospectiva de administração de bibliotecas, comenta a importância de estratégias inovadoras atitudes empreendedoras e habilidades criativas do bibliotecário no desempenho de suas funções administrativas, sugerindo que as bibliotecas modifiquem seu planejamento em face do que as previsões indicam como sendo a nova realidade futura.

Através de uma análise criteriosa Oliveira (1993 apud OLIVEIRA, 1995, p. 17):

[...] admite que avaliando o planejamento em bibliotecas universitárias brasileiras através de seus

planos, constatou que, apenas uma parcela restrita destas bibliotecas apresentou um planejamento formal, e que o mesmo parece não estar incorporado à prática bibliotecária, menos ainda à sua formalização.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o planejamento estratégico é o primeiro passo para enfrentar situações futuras e principalmente para renunciar imprevistos. O relacionamento da organização com os fatores condicionantes a sua existência e funcionamento é fundamental; os fatores ambiente, as tomadas de decisão, interação entre os gestores (funcionários) da organização, definição clara dos objetivos e missão da instituição e a metodologia gerencial permitem visualizar o caminho a ser seguido pela organização como exemplo visível do que é levado em consideração na hora de planejar. É essencial estabelecer decisões em longo prazo, envolver-se com as preferências da clientela interagir com os gestores e segmentos de outras organizações, efetuando mudanças decisivas e definitivas na gestão organizacional.

As unidades de informação utilizam o planejamento estratégico, para pôr em prática os elementos: objetivos, metas, e serviços oferecidos aos usuários, conciliando-os com o ambiente externo e interno em que a Unidade de Informação encontra-se, bem como ao ambiente que a constitui.

Assim, é viável reconhecer que o profissional da informação é um gerenciador de serviços e produtos e que desempenhando a função

bibliotecário-gestor, deve acompanhar as transformações em seu currículo: profissional; e principalmente, que antes de gerir qualquer Unidade de Informação, deve continuamente administrar sua vida por meio dos planos de ação. Pois, com o planejamento define-se objetivos, executa-se metas, programas, projetos e detectam-se posições e atitudes alternativas para distintos problemas.

Os sistemas de informação são constituídos de diversas tecnologias da informação e comunicação dinâmicas e cíclicas para o conhecimento humano; constantemente várias novidades surgem, o que exige o aparecimento de equipamentos, compatíveis com as inovações sociais da época; a prestação de serviços em tempo hábil é adaptado aos objetivos de negócio da instituição, que necessita do planejamento estratégico para englobar todos os setores da organização com aplicações de planos táticos, desdobrados em: Plano de Informação (fundamentado em informações); Plano de Sistemas (fundamentado em sistemas e programas); Plano de Tecnologia (fundamentado em máquinas); Plano de Organização (fundamentado por talentos humanos); Plano de Capacitação (baseado na capacitação profissional); e Plano de Revisão institucional.

Dessa forma, os planos táticos colocam em prática a atualização de dados, estrutura física, rejeição de falhas, execução operacional, implantação gradativa de mudanças, aceitação tecnológica e principalmente a possibilidade de adaptar o perfil do profissional da informação as imposições do "mercado" atual.

## STRATEGICAL PLANNING AND MANAGEMENT OF UNITS OF INFORMATION

### ABSTRACT

The article bases the concept of strategical planning, as well as the stages and purposes in a Organization. It stands out the theoretical recital in top of that it is, and as to make to detail the planning and the plans of action. It approaches the traditional and current concepts on the planning. It relates the implementation of the planning to the Units of Information, while management systems. It emphasizes the social context and the taking of decisions, conditional the performances of the managers in the respective Unitys off Information.

**Keywords:** Planning estrategical. Organization Managers. Unitys of Information.

## REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 2. ed. São Paulo: Makon Books. 1994. 522p.
- DRUCKER, F. P. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 1977. 714p
- FAGUNDES, A. P. M.; CRESPO, I. M. **Planejamento estratégico**: proposta em sistema de informação e bibliotecas no Brasil. Disponível em: <<http://www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/texto/87pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2004.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurelio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.
- FOINA, P. R. **Tecnologia de informação**: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 4. ed. São Paulo: Atiças. 1995. 476p.
- MEGGINSON L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JUNIOR, P. H. **Administração**: conceitos e aplicação. 4. ed. São Paulo: Harbra. 1998. 614p.
- OLIVEIRA, S. M. **Gerenciamento organizacional de bibliotecas universitárias**. Disponível em: <<http://www.biblioestudant.hpg.ig.com.br/161.doc>> Acesso em: 10 jun. 2004.
- OLIVEIRA, S. M. M. de. Planejamento: um novo modo de ver velhos problemas. **Informação e Informação**, Londrina, v. 0, n. 0, p.7-20, jul./dez. 1995.
- VASCONCELLOS, C. dos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projetos político pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999. 205p.

**PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DO PADRÃO DUBLIN CORE DE METADADOS NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIDADE DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO\***

Ana Claudia Ribeiro Muniz

Karen Letícia Trindade Bertoldo

Estudantes do 7º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Bolsistas do PET de Biblioteconomia.

## RESUMO

Discute-se o Padrão Dublin Core de metadados, considerando este uma inovação na área de catalogação e um facilitador na descrição de recursos informacionais no formato eletrônico. Propõe-se, portanto, a elaboração de um catálogo na área de Ciência da Informação com artigos de periódicos eletrônicos para serem disponibilizados no portal da Biblioteca Central da UFMA, facilitando o acesso a informação de usuários interessados na referida área.

Palavras-Chave: Catalogação eletrônica. Metadados. Padrão Dublin Core.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a Internet é potencialmente um espaço infinito para a produção e circulação de informação; é uma vida se movendo constantemente na fronteira teórica do conhecimento. A Word Wide

\* Trabalho apresentado no XXVII Encontro Nacional dos Estudantes e Biblioteconomia e Documentação, realizado em julho de 2004 em Recife-PE

Entretanto, devido ao grande volume de informações disponíveis, estes motores não estão desempenhando com eficiência sua função na busca exata de informações. Em virtude disso, vários profissionais, incluindo bibliotecários, tem se esforçado para desenvolver padrões que permitam a organização e recuperação das informações, através da descrição de dados armazenados, conhecidos como metadados.

Partindo de um conceito simples, podemos definir metadados como "[...] descrições de dados armazenados em bancos de dados, ou como, é comumente definido, dados sobre dados a partir de um dicionário digital de dados" (CATARINO; SOUSA; SANTOS, 1997, p. 2).

Através dos metadados a recuperação das informações torna-se mais rápida e eficiente, eliminando o tempo gasto com a localização das mesmas. Segundo Dempsey e Heery (1997 apud ROSETTO; NOGUEIRA 2003, p.4),

[...] os metadados podem ser informações descritas tradicionalmente (ex: catálogos de bibliotecas), ou informações de recursos eletrônicos (arquivos automatizados, textos eletrônicos ou páginas web), e a recuperação, atualmente, está baseada nos motores de busca da web.

Dentre os vários tipos de formatos metadados, destacaremos o Padrão Dublin Core. Para Samarani (2003, p. 2) o Padrão Dublin Core pode ser entendido "[...] como um conjunto de elementos de metadados planejados para facilitar a descrição de recursos eletrônicos". Samarani (2003, p. 2) ainda afirma que este padrão serve para descrição de todo tipo e formato de informação, tais como:

Textos: home page, sites, publicações – em html, xml,rtf, etc; Imagens: fotografias, gráficos, imagem em

movimento – animação, filme; Dados: dados numéricos, espaciais, espectrais, estatísticos e textos estruturados, incluindo dados bibliográficos; Software: programa de computador em código-fonte ou compilado, binários executáveis, etc; Interativos: multimídias, serviços de bate-papo, realidade virtual, jogos, etc; Eventos: exposição, web conferência, workshop etc; Áudio: musica, narração, efeitos sonoros etc; Objeto físico: objetos ou substâncias tridimensionais.

É importante ressaltar, que além da possibilidade de se poder qualificar e agregar valor à informação, através dos elementos (categoria, palavras-chave e descrição) o padrão Dublin Core apresenta vantagens excepcionais, como: "[...] simplicidade na descrição dos recursos, entendimento semântico universal (dos elementos), escopo internacional e extensibilidade, o que permite sua adaptação às necessidades adicionais de descrição" (SOUZA; VENDRUSCULO; MELO, 1992, p. 94).

Portanto, o Padrão Dublin Core apresenta diversas vantagens na catalogação de recursos informacionais, tornando-se uma importante ferramenta na recuperação das informações eletrônicas, de modo que facilita sua identificação, localização e acesso por parte de todos os usuários.

### 3 PROJETO UTILIZAÇÃO DO PADRÃO DUBLIN CORE DE METADADOS NA RECUPERAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A escolha do periódico eletrônico se deu devido à precariedade dos impressos existentes na Unidade de Informação da

universidades públicas, inclusive na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), visto que as assinaturas dos mesmos são onerosas e que as bibliotecas estão com os seus orçamentos completamente debilitados, pela falta de repasse de verbas do Governo Federal para a manutenção dos serviços oferecidos por tais Unidades de Informação. Refletindo sobre a dificuldade de localização de artigos de periódicos na Internet referentes à área de concentração em pauta, através da utilização de revistas eletrônicas especializadas, o Programa de Educação Tutorial (PET), do curso de Biblioteconomia da UFMA, elaborou o projeto intitulado: Utilização do Padrão Dublin Core de metadados na recuperação de artigos de periódicos eletrônicos brasileiros na área de Ciência da Informação.

Previsto para iniciar as atividades em maio de 2005 e encerrá-las em maio de 2006, o projeto será executado pelos bolsistas do PET-Biblioteconomia, e está dividido em duas etapas. Na primeira etapa, serão utilizados como suportes para a busca dos artigos que comporão o catálogo on-line os seguintes periódicos eletrônicos da área de Ciência da Informação: Ciência da Informação ([www.ibict.br/cionline](http://www.ibict.br/cionline)), transinformação ([www.puccamp.br/~biblio/trans.html](http://www.puccamp.br/~biblio/trans.html)), Perspectiva em Ciência da Informação ([www.eb.ufmg.br](http://www.eb.ufmg.br)), Informação e Sociedade ([www.informacaoesociedade.ufpb.br/](http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/)), RBB ([www.livroonline.com.br/rbb](http://www.livroonline.com.br/rbb)), Boletim Informe ([www.informe.ibict.br/](http://www.informe.ibict.br/)) e Datagramazero ([www.dgz.org.br](http://www.dgz.org.br)).

Na segunda etapa, diante de tamanha diversidade de tipos e formatos de informação, o Padrão Dublin Core utiliza-se de 18 elementos para descrever e padronizar a informação. Utilizaremos, por

tanto, Título é o nome dado ao recurso pelo autor/editor. Autor ou criador é pessoa ou organização responsável pelo conteúdo intelectual do recurso. Palavras-chave são termos que expressam, resumidamente, o assunto catalogado. Categoria consiste em classificar o assunto do recurso informacional que está sendo catalogado, através da utilização de tabelas. Descrição é a transcrição do resumo da publicação ou uma exposição detalhada do conteúdo do recurso informacional. Publicador é a entidade responsável por tornar o recurso disponível na presente forma, tais como: universidades ou entidades. Colaboradores são outras pessoas que contribuíram para realização do recurso, cuja contribuição é vista, como uma participação secundária, tais como: ilustrador, tradutor etc. Data é o dia, mês e ano que o recurso tornou-se disponível. Tipo de recurso é a categoria que o recurso encontra-se tais como texto, imagem, som, dados, software etc. Formato é qualquer descrição física do documento eletrônico, tais como postscript, html, Word perfect etc. Acesso é a identificação do documento, através do ISBN. Identificador de recurso é o número usado para reconhecer o recurso de forma única. Fonte é o recurso tanto na forma impressa ou eletrônica, que deu origem a outro recurso. Idioma é o conteúdo intelectual do recurso. Relação é o relacionamento com outros recursos impressos ou eletrônicos, tais como: capítulos de uma obra ou versão de 1990 de uma obra original publicada em 1989. Cobertura refere-se às características de localização (espaciais) ou duração (temporais) do conteúdo intelectual do recurso. Direito Autoral é um identificador que vincula a declaração de um direito sobre a propriedade do recurso. Contato é o nome e e-mail da pessoa ou instituição responsável pelo documento.

Assim, objetiva-se a elaboração de um catálogo na área de Ciência da Informação com artigos de periódicos eletrônicos, utilizando recursos de metadados (Padrão Dublin Core), que estarão disponíveis no portal da Biblioteca Central da UFMA, sem nenhum custo para o usuário, colaborando para a solução desse impasse, ampliando as possibilidades de recuperação, além de amenizar gastos com o serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), principalmente para os usuários de interesse pela área em tela. Pretende-se, a partir dessa iniciativa, estender o projeto para outras áreas, comprovada a eficácia da iniciativa ora proposta.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verdade, metadados é um mecanismo que oferece uma abrangente oportunidade de uso para descrever os diversos recursos informacionais no meio eletrônico, dando aos usuários/ clientes/ internautas a facilidade da localização dos dados que auxiliem na recuperação das informações, tornando fácil e rápido o acesso aos documentos eletrônicos.

Nesse sentido, pretende-se realizar o estudo da utilização de metadados (Padrão Dublin Core) na recuperação dos referidos artigos, que consiste em uma oportunidade pioneira, visto que as pesquisas realizadas acerca desta temática são superficiais, no âmbito da UFMA, e ainda propor o estabelecimento de uma metodologia de tratamento dos artigos de periódicos eletrônicos brasileiros em Ciência da Informação, com vistas a assegurar um padrão mínimo de descrição, que possibilite a organização e a recuperação das informações disponíveis no ambiente eletrônico.

Os conceitos de Dublin Core Metadados nada mais são do que a catalogação dos dados ou descrição do recurso eletrônico; utilizado para descrever os diversos recursos, no meio eletrônico, dando aos usuários a facilidade da localização dos dados que auxiliem na busca da recuperação das informações, tornando os documentos de acesso fácil e rápido ao cliente, sendo um mecanismo que oferece uma abrangente oportunidade de uso.

O Dublin Core Metadados é o padrão que representa a catalogação eletrônica e atenderá as necessidades informacionais, pois possibilita às bibliotecas terem seus registros em um formato que pode ser lido em vários softwares e tem a flexibilidade necessária para que as bibliotecas adicionem informações locais ao registro do metadados.

#### PROPOSAL OF UTILIZATION OF THE DUBLIN CORE METADATA PATTERN ON THE INFORMATION SCIENCE FIELD IN THE INFORMATION UNITY OF UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

#### ABSTRACT

The Dublin Core metadata pattern is discussed, being taken for an innovation in the cataloging field and a facilitator on the description of information resources on electronic format. Therefore, it's proposed the cration of a catalog on the information science field with eletronic periodical articles to be made available at UFMA's Central Library web site in order to facilitate the access to information by users on the mentioned field.

Keywords: Eletronic cataloging. Metadata. Dubiin Core Pattern.

## REFERÊNCIAS

- BORBINHA, J.; FREIRE, N. Relevância para bibliotecas e organizações relacionadas. **Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, 23 out. 2002. Disponível em: <<http://www.metadados.bn.pt>> Acesso em: 29 maio 2003.
- CATARINO, M. E.; SOUSA, T. B.; SANTOS, P. C. Metadados: catalogando dados na internet. **Revista Transifirmação**, v. 9, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/tbsouza92.html>> Acesso em: 10 jun. 2003.
- MENEZES, D. N. **Catálogo eletrônico**: um foco sobre as novas formas de recuperação da informação. 2004. 77f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2004.
- MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.
- SAMARANI, P. R. Metadados. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.samarani@procergs.rs.gov.br>> Acesso em: 29 maio 2003.
- SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Métodos para descrição de recursos humanos de informação eletrônica: utilização do padrão dublin core. **Embrapa Informática Agropecuária**. Disponível em: <<http://www.bases.captia.embrapa.br/agencia/metadados.html>> Acesso em: 6 jun.2003.
- ROSETTO, M.; NOGUEIRA, A. Aplicação de elementos metadados dublin core para descrição de dados bibliográficos online da biblioteca digital de teses da USP. **Universidade de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>> Acesso em: 29 maio 2003.

## O RÁDIO NA ERA DO CONHECIMENTO:

relato de experiência no arquivo da Rádio Universidade FM\*

**Cleyciane Moreira**  
**Ustana Soares**

Estudantes do 7º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

## RESUMO

A Rádio Universidade ao longo dos dezoito anos de existência procurou sistematizar um acervo que inclui uma mostra da cultura maranhense. Este acervo vem sendo higienizado e identificado para que possa ser mais um vínculo social com a comunidade acadêmica e pesquisadores de forma geral. Enfoca-se o papel do bibliotecário para a preservação da memória e história oral local.

Palavras-chave: Rádio Universidade. Arquivo. Biblioteconomia. Memória cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos na era do conhecimento e da informação, que a cada instante vira insumo e produto de desenvolvimento de vários setores. O Setor Informativo (SI), por exemplo, compreende serviços de informação, tais como: rádio, televisão, jornais, firmas de consultorias, bibliotecas e arquivos, que expressam um papel relevante no desenvolvimento econômico, social e cultural.

\* Trabalho apresentado no I Encontro sobre a História das Mídias no Maranhão, realizado em novembro de 2004 em São Luis-MA.

Outros setores procuram os referidos SI para agregar valores em seus produtos e serviços, tendo como base a incorporação de novas informações e, conseqüentemente de conhecimento, fazendo com que o SI venha a se sobressair no contexto atual. Algumas empresas buscam um diferencial para associarem a sua imagem: ser ecologicamente correta (que está em evidência), buscar patrocinar movimentos culturais, parcerias com universidades etc. O que geralmente é fruto de estratégias de marketing, entretanto, há os que realmente fazem parte da filosofia da instituição.

Mas, o ingrediente básico para incorporar a imagem é a informação. Tudo gira em torno da informação. Estas informações documentadas adquirem "[...] valor cultural, com caráter probatório e informativo" (OLIVEIRA 1991 apud CASTILHO, 1991, p. 37). Para a mesma autora os responsáveis administrativos não têm dado o devido valor aos documentos que constituíam a fonte primária de sua história. Não se tem preservado a memória e a história que nos constitui como sujeitos e atores sociais.

É necessário que a administração das empresas percebam a relevância dos documentos para o desenvolvimento dos objetivos institucionais, para entender o contexto histórico no qual foram produzidos, para conhecer o passado, a evolução das atividades cotidianas, e até mesmo para construir a auto-imagem.

Vieira (1999 apud SILVA, 2001, p. 6) concorda afirmando que "[...] perde-se muito de nossa história e muito pouco se prova de fatos importantes". Percebe-se que há uma crise da memória no que diz respeito à natureza da documentação. Meneses (1999 apud SILVA, 1999, p. 11) denomina este evento de "amnésia social", na qual apropria-se da memória alheia, das práticas comemorativas etc.

É, mais fácil abstrair de outros lugares fatos importantes que constituirão nosso "patrimônio documental" do que construir subsídios para preservá-los, para edificar a história da memória e pesquisar o universo da gestão da memória. Neste sentido a Rádio Universidade tem desenvolvido sua busca de memória e construído não só a história da Instituição, mas também a história da cultura maranhense através de documentos sonoros e bibliográficos. A necessidade de preservação destes documentos constituem uma grande importância, tanto nos SI, quanto em outros setores.

## 2 A INSERÇÃO DO RÁDIO NO CONTEXTO SOCIAL

Ao longo da história da Comunicação, o veículo rádio tem se legitimado como meio de longo alcance. Ao chegar no Brasil em 1923, o rádio, vem sofrendo várias alterações no que se refere ao objetivo, linguagem, formato e técnica. Mesmo diante das inovações provocadas pela tecnologia o rádio pode ser considerado o mais amplo meio de comunicação na sociedade brasileira.

O rádio começa seu percurso educativo a partir da idealização de Roquete Pinto, que a frente da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tinha em mente uma programação voltada para fins educativos. No entanto, o rádio foi ultrapassando esses limites e cedendo espaço a programações populares. Com o passar do tempo foi superando as expectativas, tornando-se um veículo de utilidade pública, proporcionando entretenimento e informação. Detentor de um forte poder de persuasão sobre as massas, o rádio tem em toda sua história uma série de episódios que legitimam essa condição.

A Rádio MEC, por exemplo, desde sua criação tinha claro o objetivo de ser uma emissora educativo-cultural. No entanto, esse objetivo foi se alterando a partir da década de 30, com a proliferação das estações comerciais. A questão econômica e o sustento das rádios-educativas tornaram-se preocupações constantes. Por outro lado, essa discussão sócio-econômica das rádios nos leva também a outro tipo de reflexão, que é exatamente a qualidade de programação e conseqüentemente, o fazer rádio, tanto na forma como no conteúdo.

Este desafio tem sido enfrentado por todas as emissoras que se caracterizam como educativas. Os recursos são insuficientes e há uma carência em torno de uma política que auxilie no desenvolvimento de suas ações primeiras, que é o caráter educativo cultural. Obviamente que, diante das transformações ocorridas, o formato de programas educativos na concepção de educação formal tornou-se questionável.

O desafio está justamente em transformar o conceito de educativo, que ficou solidificado como chato em algo prazeroso, com criticidade. A educação toma uma nova dimensão tornando-se uma discussão de idéias, e, por conseguinte uma estratégia de ação, que induz os ouvintes a participarem das mobilizações sociais.

### 3 RÁDIO UNIVERSIDADE FM

É nesse perfil, que se insere a Rádio Universidade FM 106, 9 (RADIUN), em São Luís-Maranhão. A Rádio foi fundada em 1986, através da Fundação Sousândrade, com a finalidade de servir como veículo de

comunicação para Universidade e conseqüentemente como campo de Estágio para o Curso de Comunicação Social. Após dezoito anos de inserção sócio-cultural educativa em São Luís, obtém-se hoje um acervo invejável composto de falas de artistas maranhenses vivos e falecidos que contribuem e contribuíram de forma definitiva para a formação da diversidade da cultura local. São entrevistas, shows, depoimentos, programas especiais com nomes como João do Vale, cantor e compositor conhecido nacionalmente, Josué Montello romancista. O poeta e escritor Ferreira Gullar, o atual cantor e compositor Zeca Baleiro, Rita Ribeiro e outros não menos expressivos que deixam suas marcas na construção da dinâmica da cultura local e nacional.

Esse acervo composto de mais de mil fitas torna-se uma fonte de pesquisa e referência não só para o Curso de Comunicação Social, mas também para os cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais, e História. E através da recuperação e visibilização do arquivo de áudio memória da Radio Universidade, que podemos demonstrar não só para comunidade acadêmica a importância dessa recuperação como também para sociedade. Esse é um dos caminhos possíveis para construção do papel sócio-educativo tão discutido hoje nas academias e principalmente na pauta nacional que envolve o objetivo dos veículos educativos na sociedade atual.

### 4 ARQUIVO

O arquivo segundo Belloto (1991) é constituído por documentos únicos, produzidos por instituições jurídicas ou físicas, com

A Rádio MEC, por exemplo, desde sua criação tinha claro o objetivo de ser uma emissora educativo-cultural. No entanto, esse objetivo foi se alterando a partir da década de 30, com a proliferação das estações comerciais. A questão econômica e o sustento das rádios-educativas tornaram-se preocupações constantes. Por outro lado, essa discussão sócio-econômica das rádios nos leva também a outro tipo de reflexão, que é exatamente a qualidade de programação e conseqüentemente, o fazer rádio, tanto na forma como no conteúdo.

Este desafio tem sido enfrentado por todas as emissoras que se caracterizam como educativas. Os recursos são insuficientes e há uma carência em torno de uma política que auxilie no desenvolvimento de suas ações primeiras, que é o caráter educativo cultural. Obviamente que, diante das transformações ocorridas, o formato de programas educativos na concepção de educação formal tornou-se questionável.

O desafio está justamente em transformar o conceito de educativo, que ficou solidificado como chato em algo prazeroso, com criticidade. A educação toma uma nova dimensão tornando-se uma discussão de idéias, e, por conseguinte uma estratégia de ação, que induz os ouvintes a participarem das mobilizações sociais.

### 3 RÁDIO UNIVERSIDADE FM

É nesse perfil, que se insere a Rádio Universidade FM 106, 9 (RADIUN), em São Luís-Maranhão. A Rádio foi fundada em 1986, através da Fundação Sôusândrade, com a finalidade de servir como veículo de

comunicação para Universidade e conseqüentemente como campo de Estágio para o Curso de Comunicação Social. Após dezoito anos de inserção sócio-cultural educativa em São Luís, obtém-se hoje um acervo invejável composto de falas de artistas maranhenses vivos e falecidos que contribuem e contribuíram de forma definitiva para a formação da diversidade da cultura local. São entrevistas, shows, depoimentos, programas especiais com nomes como João do Vale, cantor e compositor conhecido nacionalmente, Josué Montello romancista. O poeta e escritor Ferreira Gullar, o atual cantor e compositor Zeca Baleiro, Rita Ribeiro e outros não menos expressivos que deixam suas marcas na construção da dinâmica da cultura local e nacional.

Esse acervo composto de mais de mil fitas torna-se uma fonte de pesquisa e referência não só para o Curso de Comunicação Social, mas também para os cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais, e História. E através da recuperação e visibilização do arquivo de áudio memória da Radio Universidade, que podemos demonstrar não só para comunidade acadêmica a importância dessa recuperação como também para sociedade. Esse é um dos caminhos possíveis para construção do papel sócio-educativo tão discutido hoje nas academias e principalmente na pauta nacional que envolve o objetivo dos veículos educativos na sociedade atual.

### 4 ARQUIVO

O arquivo segundo Belloto (1991) é constituído por documentos únicos, produzidos por instituições jurídicas ou físicas, com

intenção de prova, testemunhos, jurídicos, administrativos, legais e funcionais, e que após avaliação chegam a etapa final, documento permanente, sendo solicitado por pesquisadores e historiadores para o desenvolvimento de suas pesquisas.

O arquivo da Radiun serve como fonte de pesquisa não somente a alunos do curso de comunicação social, mas também a historiadores, cientistas sociais e políticos, profissionais da informática e da biblioteconomia.

Alguns documentos já estão disponíveis à pesquisa do público interno para que tenham a oportunidade de conhecer e entrar em contato com o conteúdo informacional desses documentos. Mas a disponibilidade deste material tem haver com uma política de conservação, na qual têm-se tido a preocupação com a organização dos documentos, identificação, e descrição.

Gerou-se um acervo considerável de Long Plays (LPs) e fitas de rolo, fitas cassetes, fotos e uma gama de documentação impressa. O cadastro e arquivamento desses materiais eram realizados no início por profissionais da área de Comunicação ou por técnico administrativo, paralelamente com suas atividades desenvolvidas na época. Com o passar do tempo e aumento do arquivo foi surgindo a necessidade de um profissional para trabalhar na organização sistemática dos documentos. Com a utilização das novas tecnologias iniciou-se o cadastramento e organização na base de dados, por volta de 1994.

Este trabalho de arquivo e reconstrução da memória tem sido feito em parceria com o Curso de Biblioteconomia da UFMA e

com o trabalho de estagiários nos arquivos da Produção e Programação da Rádio Universidade FM.

Estes são responsáveis pelo acervo dos documentos recebidos (release e clipping dos jornais); organização dos livros da Biblioteca Interna da Radiun (BIBLIORADIUN) que contabiliza 210 exemplares; catalogação dos CD's; limpeza e higienização das fitas magnéticas, as quais fazem parte do Projeto de Áudio-Memória da Radiun. Vale ressaltar que este acervo é utilizado como suporte informacional para produção de novos documentos e programas. Hoje a radiun reutiliza o próprio acervo como fonte de pesquisa em programas como Janela Cultural, Arraial 106, e programas de retrospectivas como o recente **Túnel do Tempo** veiculado no aniversário de 18 anos no dia 21 de outubro de 2004. Foram utilizadas falas, vinhetas, prefixos e depoimentos de todos aqueles que já contribuíram para a história da Rádio Universidade FM.

## 5 PROJETO ARQUIVO DE ÁUDIO-MEMÓRIA DA RADIUN

O projeto arquivo de Áudio-Memória da Rádio Universidade está na sua primeira fase de implantação, que consiste no processo de registro e higienização de todo acervo. Tem-se desenvolvido um trabalho primeiramente na Instituição, que está em torno da consciência da importância de preservar para respeitar e conseqüentemente conhecer a nossa cultura. O conhecimento não no âmbito superficial do tipo já ouvir falar, mas o conhecimento inserido em uma dinâmica cultural

que envolve o ser humano e suas metamorfoses. Nessa discussão que envolve o preservar e o conscientizar nasce o projeto de Recuperação de Áudio Memória da Rádio Universidade. O projeto tem como finalidade revitalizar o acervo disponível para torná-lo acessível à comunidade como forma de pesquisa e sobretudo de conhecimento da nossa cultura.

A partir da decisão do projeto formou-se uma equipe composta de professores da Universidade e alunos. A dificuldade que colocamos para discussão é a mesma que enfrentam as universidades públicas para sobrevivência diária: a falta de apoio e investimento financeiro em projetos de extensão. Como viabilizar um projeto de tal envergadura? Como mobilizar a sociedade civil para a importância da preservação da sua memória e conseqüentemente para reforçar a sua identidade cultural, que segundo Hall (1998) estão se desintegrando por influências diversas e principalmente pela intervenção direta das ações globalizantes.

Pensando em tais conseqüências é que a Rádio Universidade tem hoje o projeto Arquivo de Áudio-Memória, um projeto que tem a finalidade de preservar e divulgar os registros sonoros até hoje arquivados.

Ressalta-se a dificuldade da execução do projeto visto que o orçamento é superior aos recursos disponíveis. Porém, para a aplicação de todas as etapas do projeto busca-se parceiras com outras instituições, como: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

(IPHAN) e Associação Maranhense de Imprensa (AMI), sendo que as duas primeiras ainda não constituem parcerias solidificadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade com o campo da ciência da informação apresenta uma oportunidade de trabalhar com documentos no arquivo de áudio, e também de estabelecer conhecimento e troca com outra área do conhecimento, que é o campo da Comunicação. Esta convergência de campos de estudo tem sido um dos objetivos da Rádium, que não se propõe somente a ser uma repetidora de sons, mas também um canal de diálogo com a comunidade na qual está inserida.

Estes conhecimentos oriundos da Biblioteconomia nos permitem trabalhar com os mais diversos suportes, onde a informação esteja armazenada, assim temos a oportunidade de aliar teoria à prática. E também, de pormenorizar tais conhecimentos no que se refere a documentos sonoros, como: armazenamento, conservação e descrição dos mesmos.

A Comunicação Social por sua vez nos possibilita aprender os "bastidores do rádio" com profissionais de Relações Públicas, Jornalismo, Radialismo e outros, os quais nos dão amparo inclusive no desenvolvimento acadêmico, citando como exemplo este trabalho no qual contamos com a orientação de Rose Ferreira, Produtora da Rádio Universidade e também Coordenadora do Projeto Arquivo de Áudio-Memória da Rádium FM.

Dessa forma, esses relacionamentos engrandecem-nos, ao passo que, contribuimos para a preservação da imprensa maranhense, mas também, fornece nos uma experiência relevante para nossa formação profissional.

**THE RADIO IN THE AGE OF THE KNOWLEDGE:**  
story of experience in the archive of the University Radio  
FM

ABSTRACT

The University radio to the long one of the eighteen years of experience looked for systemize a quantity that includes a sample of the maranhense culture. This quantity comes being cleaning and identified so that it can be plus a social bond with the academic community and searching of general form. The function of the librarian for the preservation of the memory and verbal history is focused.

Key-words: University Radio. Library. Culture memory.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. do R. G. **Literatura cinzenta: teoria e prática.** São Luís: EDUFAM, 2000.

BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** São Paulo: Terceira Queiroz, 1991.

CASTILHO, A. T. de (Org.). **A sistematização de arquivos públicos.** São Paulo: UNICAMP, 1991. p.45-70.

HALL, Stuart. **A identidade na pós modernidade.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1998.

MATOS, A. A. **Arquivo sonoro da Rádio Universidade FM: guia de procedimentos para higienização de fitas magnéticas.** São Luís, 2002. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais), Universidade Federal do Maranhão, 2002.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

RÁDIO UNIVERSIDADE. **Regimento da Rádio Universidade.** São Luís, 1984. 12 p.

SILVA, Z. L. da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999.



- Você sabia que o vizir persa Abdul Kaseem Ismail (938-995), viajava com 400 camelos que carregavam 117.00 volumes de sua biblioteca para onde quer que ele fosse e que assim surgiu a primeira biblioteca circulante do mundo?

---

- Você sabia que a Biblioteca Nacional com sede no Rio de Janeiro, criada em 1810, teve como os seus primeiros diretores os freis José Viegas e Joaquim Damasco, nomeados em 1812, por D. João VI, rei de Portugal; e que seu primeiro bibliotecário foi o padre Antônio de Arrábida, nomeado por decreto em 23 de outubro de 1822?

---

- Você sabia que o juramento de formatura do bibliotecário é: "Prometo tudo para fazer preservar o cunho liberal e humanístico da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana"?

---

- Você sabia que o anel de formatura do bibliotecário deve ser feito em ouro, contendo a pedra ametista e os emblemas Lâmpada de Aladim e o Livro Aberto?



Oswaldo Francisco Almeida Júnior é Doutor em Ciências da Comunicação / USP e Profº do Departamento Ciência da Informação / UEL (Universidade Estadual de Londrina - Paraná)

**R. Bibliomar:** Sabemos do seu desenvolvimento fiel com a Biblioteconomia. Como isso começou?

**Oswaldo:** Fui aluno do curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP) na década de 1970. Optei pela Biblioteconomia por acaso. Na verdade, meu interesse era pela Sociologia, mas, quando da época de meu vestibular, cheguei atrasado e as inscrições já haviam se encerrado. Fui informado que o vestibular para Biblioteconomia ainda estava aberto e, depois de ler e conhecer um pouco sobre a área, resolvi prestar o vestibular. Ao fim do primeiro ano pensei em desistir, mas fiquei sabendo de uma vaga para auxiliar de biblioteca na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. O salário era excelente. A exigência era a estar matriculado no curso de Biblioteconomia. Como em muitos momentos e acontecimentos, o acaso determinou o rumo de minha vida. Permaneci na área, terminei o curso e me apaixonei pela Biblioteconomia, pois reconheci nela uma amplitude de ações e de espaços que abarcaram e permitiram que meus objetivos, interesses e ideais fossem iniciados e trilhados. Ainda estou no caminho. O que importa é a estrada.

**R. Bibliomar:** Nos cursos que você profere nas universidades onde leciona Biblioteconomia, qual a aceitação do curso pelos graduandos, ou seja, como eles opinam sobre a Biblioteconomia?

**Oswaldo:** Boa parte dos alunos "caem" na área por acaso. Outros procuram a profissão por conhecerem bibliotecários ou por indicação de amigos e parentes. A grande maioria permanece e termina o curso. Há alguns anos, a taxa de desistência era muito maior do que hoje.

**R. Bibliomar:** Como você observa a relação do bibliotecário com as novas tecnologias? Eles dominam e incorporam esses recursos frente às Unidades de Informação que trabalham?

**Oswaldo:** A minha impressão é a de que os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano, do fazer do bibliotecário. As bibliotecas universitárias e os centros de informação especializados demonstram essa afirmação. No entanto, ainda há segmentos dentro das Unidades de Informação que, por falta de demanda, por falta de investimento público, por desinteresse da mantenedora ou do próprio profissional bibliotecário, as novas tecnologias ainda não são recursos disponíveis.

**R. Bibliomar:** Você é reconhecido como um destaque na Biblioteconomia atual, qual o conselho que daria para aqueles que almejam um reconhecimento profissional na área de Biblioteconomia?

**Oswaldo:** O "destaque" que foi apostado no preâmbulo da pergunta talvez seja motivado por eu ter participado de maneira ativa do movimento associativo da biblioteconomia. Em 1978, com alguns colegas de São Paulo, resolvemos montar um Sindicato de bibliotecários, pois após 16 anos de regulamentação de nossa profissão, não possuíamos um órgão que nos defendesse nos aspectos trabalhistas. No dia 11 de novembro de 1979, sem apoio das entidades bibliotecárias da época, fundamos o primeiro Sindicato de Bibliotecários do Brasil. Na verdade, por força da legislação da época (vivíamos ainda sob o regime militar), fomos obrigados a montar a APBESP, um pré-sindicato. Presidi a APBESP até 1982. Em 1984 participei de uma chapa e fui presidente da Associação Paulista de Bibliotecários até 1989 (duas gestões). Fui membro nato do CRB8, membro suplente do CFB, membro da Comissão de Fiscalização da FEBAB, vice presidente da ABEBD, tesoureiro da ABECIN e membro do conselho da ANCIB. Sempre defendi as idéias nas quais acredito e procuro disseminá-las através de textos e palestras. Como atuo, hoje, na formação de profissionais da área, resolvi montar um site que servisse como espaço para educação continuada à distância, o Infohome (Plim! Plim! [www.cfai.com.br](http://www.cfai.com.br)). Acho que, talvez, a idéia seja trabalhar pela área.

**R. Bibliomar:** A Biblioteconomia está nas últimas décadas envolvida com questões referentes à nomenclatura, deve-se ser adotado esse termo, ou o termo "ciência da informação" para receber maior destaque? Qual a sua concepção sobre esta discussão?

**Oswaldo:** Acredito que o profissional bibliotecário já possui uma segmentação, dentro do seu espaço de atuação, que exige o reconhecimento de especificidades. Já de há muito que não concebo mais a formação de um profissional apto a atuar em todos esses segmentos. Defendo que, terminado o curso de graduação, o bibliotecário deve procurar se especializar em um desses segmentos de atuação. Essas especificidades requerem a necessidade de denominações que identifiquem os vários fazeres diferenciados. O nome "genérico" do profissional, a exemplo do médico, pode continuar a ser "bibliotecário", mas tenho certeza de que será ele visto de maneira secundária quando as outras denominações se firmarem. Vários cursos na área, e vejo isso como uma tendência imediata e irreversível, já se denominam "Ciência da Informação", com habilitações em "Biblioteconomia" e, em alguns casos, "Arquivologia".

**R. Bibliomar:** Na sociedade em que vivemos, denominada "sociedade da informação", estamos diretamente em contato com as novas tecnologias da informação e comunicação, em que a informação se apresenta em diferentes suportes e o seu volume aumenta a cada dia. Neste contexto, quais as habilidades necessárias ao profissional da informação para que possa gerir essa grande gama de informações de forma que venha satisfazer às reais necessidades de seus usuários?

**Oswaldo:** A exigência de habilidades pré-definidas, é contraditória. Lógico que existem habilidades, mas, na medida em que acredito que o fazer do profissional bibliotecário é amplo e abrangente, o número, a quantidade dessas habilidades passa a ser tão grande que é impossível encontrá-los presentes em uma única pessoa. Cada candidato a bibliotecário – e até mesmo aqueles já formados – deve descobrir quais são as suas habilidades e direcioná-las para as ações que a requerem. Além disso, a coisa não é tão simples como pode parecer. Quem não gosta de lidar com público, trabalhar sob pressão ou ter um trabalho sem rotina, não deve se voltar para o Serviço de Informação e Referência. Esse é um exemplo clássico que lida com aspectos amplos do problema. Defendo que nossa preocupação deve estar, em qualquer um dos âmbitos do fazer do profissional bibliotecário, com a mediação da informação. A mediação pressupõe uma interferência do profissional e uma apropriação da informação por parte do usuário. Sem isso, de pouco vale todo o nosso trabalho ou as novas tecnologias, os produtos documentários, os instrumentos e as ferramentas que utilizamos para organizar os documentos (pois a informação, subjetiva que é, só se faz presente na relação do suporte com o usuário).

### Esclarecimentos aos autores

A revista A REVISTA BIBLIOMAR publica artigos, relatos de experiências, resenhas, resumos e informes pertinentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, cabendo ao seu Conselho Editorial a decisão final sobre a publicação. A simples remessa de originais à revista significa autorização do autor para sua publicação, porém não implica compromisso de divulgação pela revista. A Revista Bibliomar exime-se do pagamento dos direitos autorais ou fornecimento de separatas.

Normas para Apresentação de trabalhos:

1. Os originais entregues à Comissão de Captação de Originais serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial.
2. O texto não deve ser paginado, possuir no mínimo 3 pág., incluindo o resumo e a referência.
3. Em folha à parte o(s) autor(es) deverá(o) apresentar as seguintes informações: nome completo do(s) autor(es), qualificação acadêmica, instituição vinculada, endereço completo, telefone e endereço eletrônico (e-mail) para contato.
4. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0 cm x 29,7 cm) no programa "Word for Windows", com uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto e tamanho "10" para citações longas e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724/2002, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) às margens:
  - superior: 3,0 cm;
  - inferior: 2,0 cm;
  - esquerda: 3,0 cm;
  - direita: 2,0 cm;
  - parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
  - citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
5. O original, deverá ser acompanhado de 02 vias impressas acompanhadas do respectivo disquete com identificação do autor (ou autores, se for o caso) e título do trabalho.

6. A primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
  - a) Título do trabalho em negrito e subtítulo centralizado, se houver;
  - b) Nome(s) do(s) autor(es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação acadêmica, instituição a que está vinculado;
  - c) Resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhado das palavras-chave que identifiquem o conteúdo;
  - d) Tradução do respectivo resumo e palavras-chave (fonte 10, espaço simples entrelinhas) após o resumo em português para efeito de praticidade e recuperação eficaz da informação.
7. Os títulos das tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com a inicial maiúscula. Quando as tabelas e quadros são transcritos, devem se colocar abaixo uma legenda indicando a fonte.
8. Sempre que for mencionada uma citação no texto indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520/2002, da ABNT seguindo o sistema autor-data, remetendo-se para a Referência, ficando o rodapé para as notas.
9. As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto na NBR 6023/2000 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Observação: Os autores dos artigos publicados receberão certificados.

Endereço para o envio de original:

Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Sociais

Curso de Biblioteconomia Disciplina: Política Editorial

Revista BIBLIOMAR

Campus Universitário do Bacanga Av. dos Portugueses, s/nº

São Luís Maranhão

CEP: 65.080-040

# Livro é sempre uma grande idéia

Mostre que você valoriza a inteligência de quem você gosta. Dê livros. É satisfação garantida.

Descontos de até 30% em diversos itens  
Consulte o vendedor

Agora,

Em sua compra a partir de

R\$ 100,00 você parcela em

**4x**

sem juros no seu cartão Visa ou Master Card.

Promoção por tempo limitado

Especializada em livros universitários

A Athenas ajuda você na busca por emprego. Visite a nossa página e coloque seu currículo por 7 dias.

Aceitamos também o Hiper Card

**ATHENAS**

O espaço do conhecimento

Rua São João, 473. - Centro  
(esquina com rua do Sol)

Fone/Fax: 222 9682 e 232 5625

e-mail: [livrariaathenas@uol.com.br](mailto:livrariaathenas@uol.com.br)

[www.livrariaathenas.com.br](http://www.livrariaathenas.com.br)

Visite também a Banca do Artista, na UFMA, próximo à CEF

Publicada desde 2002, a **Revista Bibliomar** destina-se à publicação de artigos originais relativos à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foi criada com o intuito de discutir temas relevantes de interesse aos profissionais que atuam na mais diversas áreas da informação, em especial a biblioteconomia. A Revista Bibliomar é uma publicação semestral, de responsabilidade dos acadêmicos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.



# Imprensa Universitária

Apoio:

Vereador Batista Botelho

Maria Teresa Pereira da Costa

Ednólia Botão de Sousa

Solinge Couros